



### Caso Cruzado Seixas

Primeiro que tudo os meus desculpas por se estar lha das notícias. Envio-lhe o catálogo das exposições de recurso que fizemos com a obra gráfica dos surrealistas, um dos quais é o Cruzado Seixas. (Como o erro de na introdução, mas palavras desnecessárias, lha chamar obra proveda).

Todas as dificuldades com que me deparei este decadamente a fazer no catálogo, que ficam para a noite e para hora de visita de inauguração de exposições, e de carácter artístico.

O Hospital iniciou as comemorações do seu centésimo aniversário no dia 2 de Abril, com uma Sessão Solene às 10,30h e inauguração de duas exposições, uma na Sala Polivalente e de instalação no 1º do 2º de um pavilhão que vai para obras.

Na Sala Polivalente além de falta de programação, houve que fazer pequenas reparações nas paredes e no pavimento o que obrigou à remoção dos painéis.

Recolocar os painéis, pôr os painéis e montar a exposição não poderia estar-se para a hora exacta, foi quase um acto heroico.

Tem sido um grande desgosto porque não além dos problemas da Sala Polivalente, tenho tido uma série de comunicações, faço parte da Comissão Organizadora de um congresso, e faço parte também da Comissão Coordenadora das Comemorações do 60º Aniversário do Hospital.

V. S. F. K.



com isto tudo tendo redigido os primeiros livros de cerca de 4-5 km  
para 3. Além disso, tendo tido problemas de coluna cervical,  
andando agora com um colar cervical.

Tudo isto para lhe tentar explicar porque só agora lhe deu  
notícias, tendo terminado a exposição no dia 24 de Abril.

Dizer-lhe também que devido à frequência do tempo não foi  
possível, e que se meter a péssima, em um caminho por-  
tuguês.

Com um abraço forte, o agradecimento pelo seu  
caval-desenho, que já se enquadra, e o pedido de desculpa  
na sua introdução do currículo, mas "valores necessários"  
ter tomado a ordem dos afetos do Hã - Henrique Leiva.

A ignorância do processo é grande.

Calor na ilha, no dia 8 de Maio, há uma conferência  
no Auditório sobre "Cristalografia dos Primários".

Com amizade





**CARLOS CALVET**  
**CRUZEIRO SEIXAS**  
**EURICO GONÇALVES**  
**MÁRIO CESARINY**  
**RAUL PEREZ**



**JUNTOS NO PARQUE**

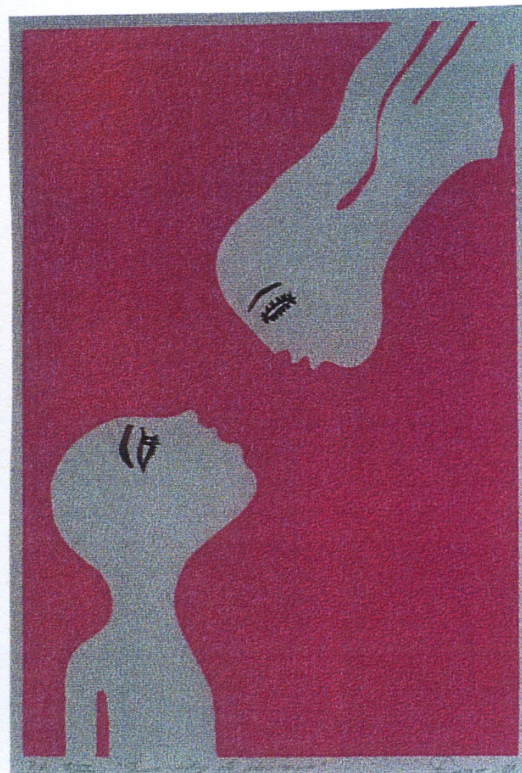
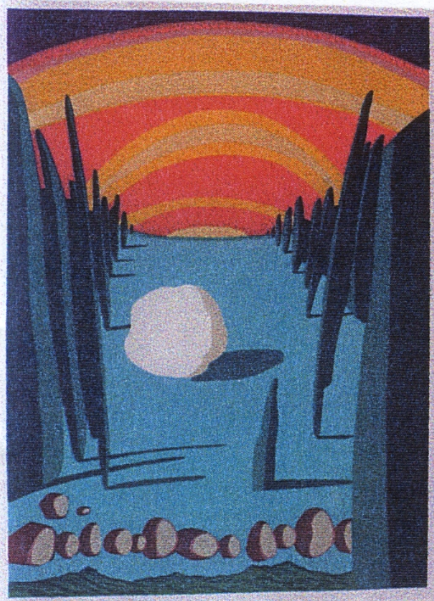
**OU**

**O SURREALISMO EM SERIGRAFIA**  
**UNIVERSIDADE**  
**DE ÉVORA**

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo

ICS



**Sala Polivalente do Hospital Júlio de Matos**



60 ANOS 1942-2002 HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

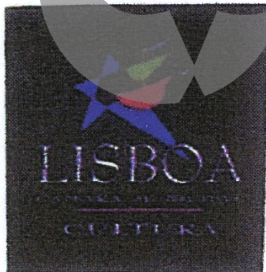


## Organização



Comissão do Museu e Sala Polivalente  
Hospital Júlio de Matos

## Parceria



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

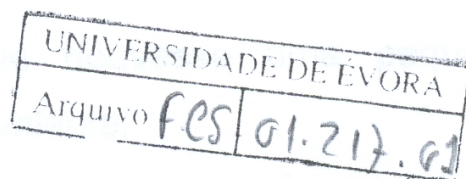
## Apoios



Agradecemos ao Centro Português de Serigrafia e Arq<sup>o</sup>. José Fanha



60 ANOS 1942-2002 HOSPITAL JÚLIO DE MATOS



**CARLOS CALVET**

**CRUZEIRO SEIXAS**

**EURICO GONÇALVES**

**MÁRIO CESARINY**

**RAUL PEREZ**

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

**JUNTOS NO PARQUE**

**OU**

**O SURREALISMO EM SERIGRAFIA**

**Sala Polivalente do Hospital Júlio de Matos**

**De 2 a 24 de Abril**



## PALAVRAS DESNECESSÁRIAS

Vicissitudes várias fizeram com que houvesse uma pequena alteração na programação da Sala Polivalente.

Houve que tentar soluções para um hiato que se nos deparou e que não estava minimamente previsto.

Assim e sem abandonar o nosso ciclo do Surrealismo, conseguimos com a preciosa colaboração do Centro Português de Serigrafia, a quem agradecemos na pessoa do Sr. João Prates e na disponibilidade do Arquitecto José Fanha, não sendo a primeira vez que colabora com o nosso hospital e que esperamos que esteja longe de ser a última, conseguimos fazer uma exposição de serigrafias de autores surrealistas.

Sempre fui um acérrimo defensor da obra gravada, de que não vou discutir os méritos artísticos, mas sim reflectir sobre uma forma de democratização da arte e incentivo à sua aquisição. Assim aquele que se sente tocado pelas artes plásticas, e não dispondo de conforto económico pode, com maior ou menor esforço, mas a preços baixos, adquirir uma obra que pode admirar sempre que quiser nas paredes de sua casa. Este incentivo à aquisição de obras a preços relativamente baixos, ainda que se trate de múltiplos, pode mais tarde encorajar à aquisição de originais.

Penso que esta obra gravada, gozará de mais popularidade junto dos jovens, já entrados no mundo do trabalho, em fase de instalação caseira e que mais tarde numa provável e desejável melhoria financeira poderão passar à fase de aquisição de originais.

Há quem se rebele contra este tipo de objectos de arte, não vendo este produto como uma forma vantajosa de investimento, mas



certamente quem os compra, compra por gosto, puramente por amor à arte. Têm toda a minha simpatia.

A corrente surrealista é a que alia mais fortemente o onirismo à poesia e numa vida cada vez mais difícil, é desejável que se abram caminhos à poesia e ao sonhar acordado. Aquecem-nos interiormente e tornam possível um desabrochar da fraternidade.

## PALAVRAS NECESSÁRIAS

Sentimos que ao longe, talvez não sendo o que são, espreitam-nos Breton, Lacan e mesmo Freud. Estão atrás de uma cortina que talvez seja uma nuvem, cavalgando cachimbos que em vez de cavalos talvez sejam bicicletas, não, bicicletas são os óculos do O' Neill, que à sombra de um cherne vai tomando um gin tónico servido pela mão de Mário Leiria Henriques em copos de folhas de livros enquanto o António Maria Lisboa protegido por um escafandro mergulha num lago de alcagoitas, antes que o cherne apodreça, porque entretanto o Cruzeiro, o Cesariny, o Calvet, o Eurico e o Perez se entretiveram a transforma-lo em cadáver esquisito. Todos vão consultando relógios sem ponteiros que se derretem com o calor do tempo, imaginados por Dali ou De Chirico, recusando utilizar telefones lagostas. Porquê tanta incomunicação? Porque ler as notícias em folhas de alface, comidas pelas lagartas? Para não sabermos do Holocausto e dos massacres dos palestinianos pelos israelitas.

E vidramos o olhar num quadro e fantasiámos que a paz é uma pomba, com um pequeno ramo de oliveira no bico.



E não tardará que a pomba seja trespassada por uma bala e a oliveira donde o pequeno ramo foi tirado caia derrubada por uma escavadora para dar lugar a uma nova urbanização.

Mas podemos continuar a sonhar, até que o nosso sonho se transforme em realidade. Que a pomba volte a voar, que a oliveira seja replantada num espaço verde onde possamos sonhar outros sonhos à sua sombra e que nesta sala ou noutra sítio qualquer te possa dar um abraço Irmão.

**O Coordenador da Comissão do Museu e Sala Polivalente**

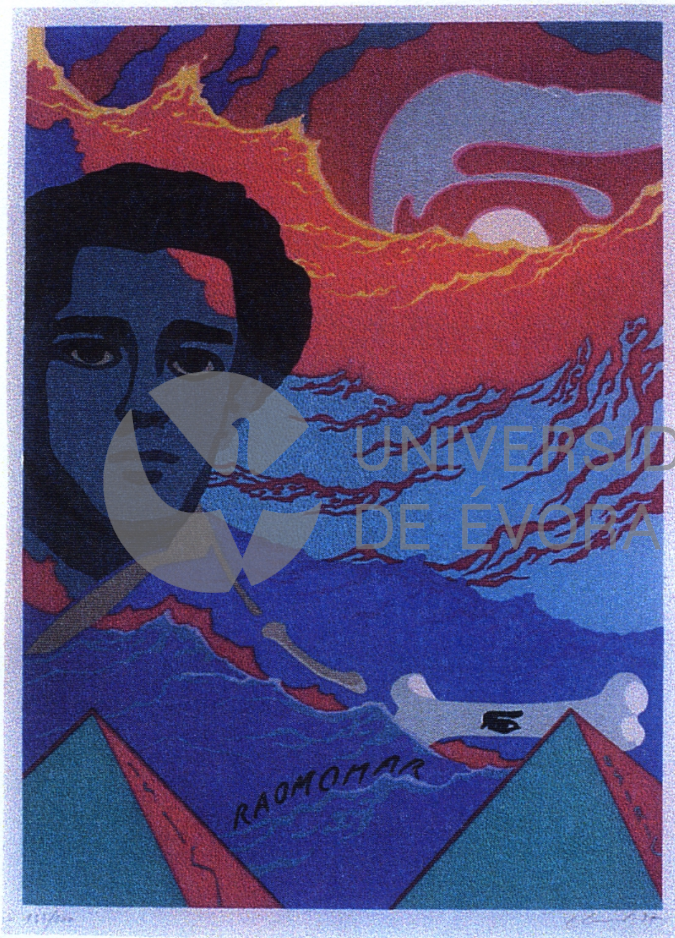


UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

**A. Santinho Martins**



# CARLOS CALVET



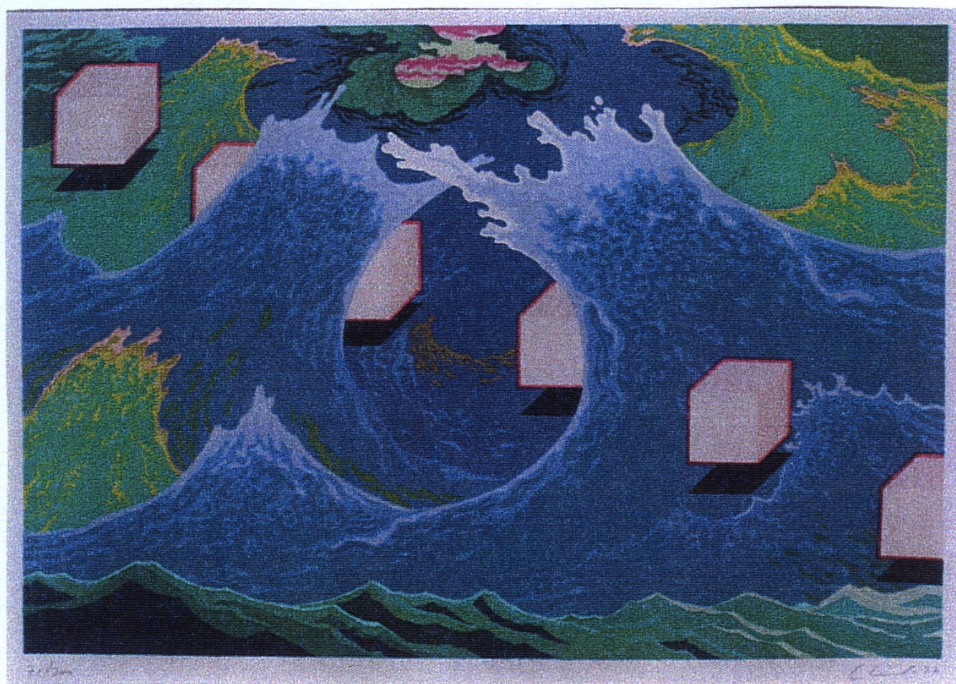
Serigrafia

Homenagem a António Maria Lisboa – 50x70 cm





Serigrafia S/Título (n.º 138) – 70x100 cm



Serigrafia Paisagem Marítima (n.º 71) – 50x70 cm



# CRUZEIRO SEIXAS



Serigrafia

S/Título (HC 18) – 70x100 cm





Gravura + Livro – 50x70 cm

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



Serigrafia

“Homenagem a Mário Henrique Leiria – 35x45 cm

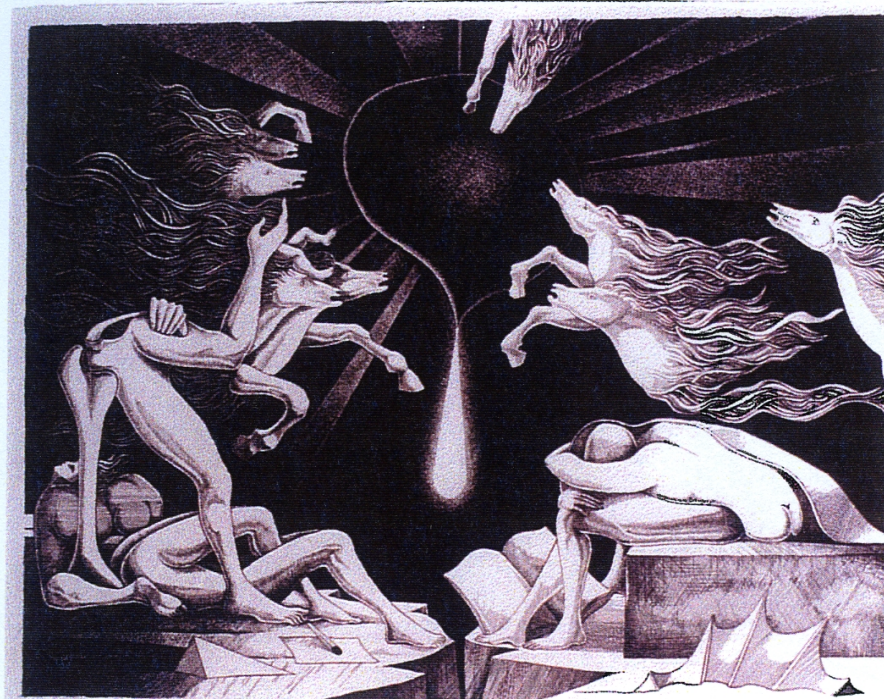




Serigrafia

“1980” (preto e branco) – 50x65 cm

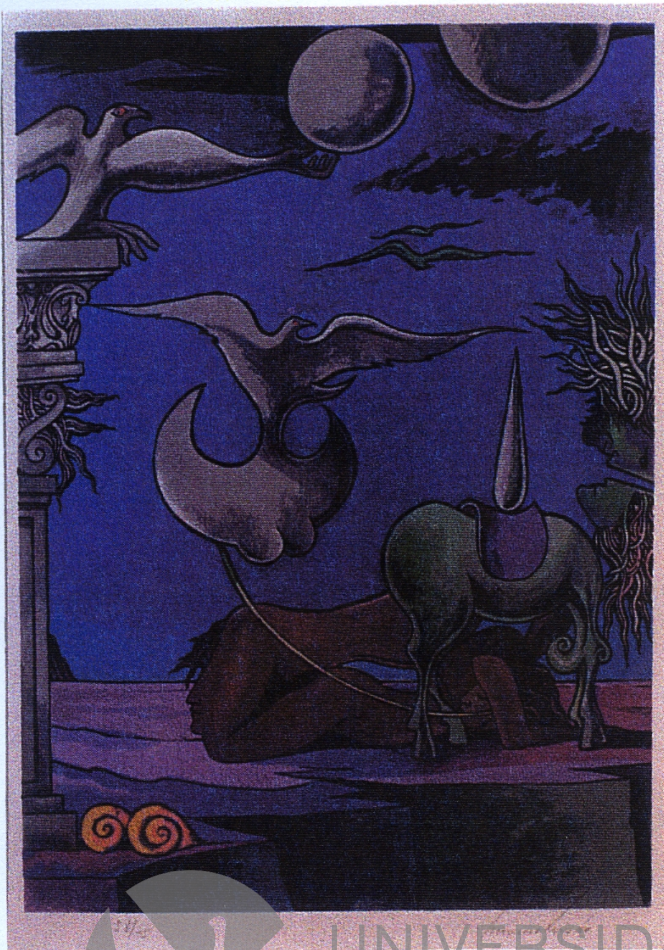
UNIVERSIDADE  
DE EVORA



Serigrafia

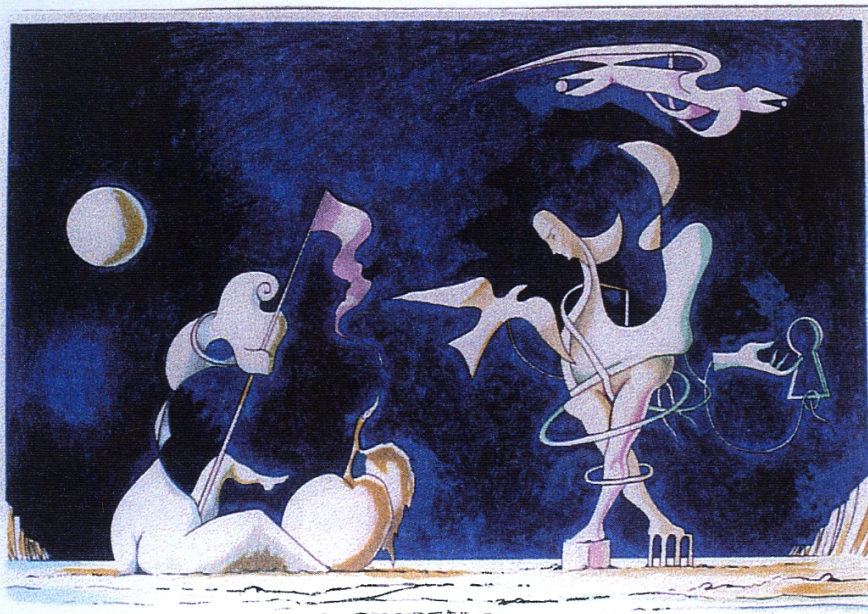
“Cavalos” – 50x65 cm





Serigrafia "Ave azul" – 50x70 cm

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



Serigrafia S/Título (n.º 56) – 55x75 cm



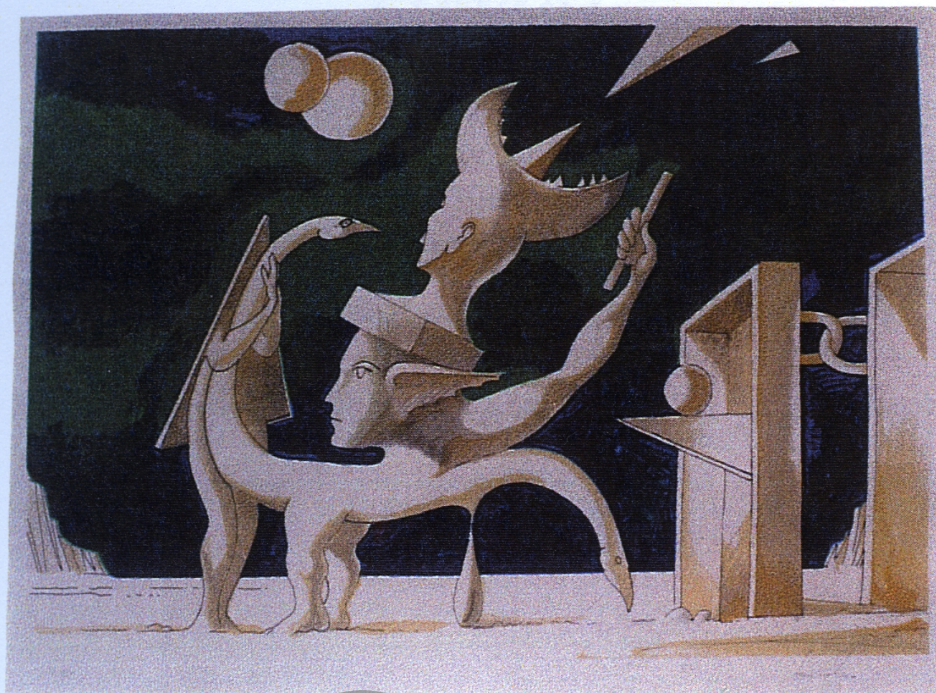


Gravura S/Título (n.º 61) – 50x70 cm



Serigrafia "O que resta da cidade" – 50x65 cm





Serigrafia

S/Título (HC 19) – 70x85 cm

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



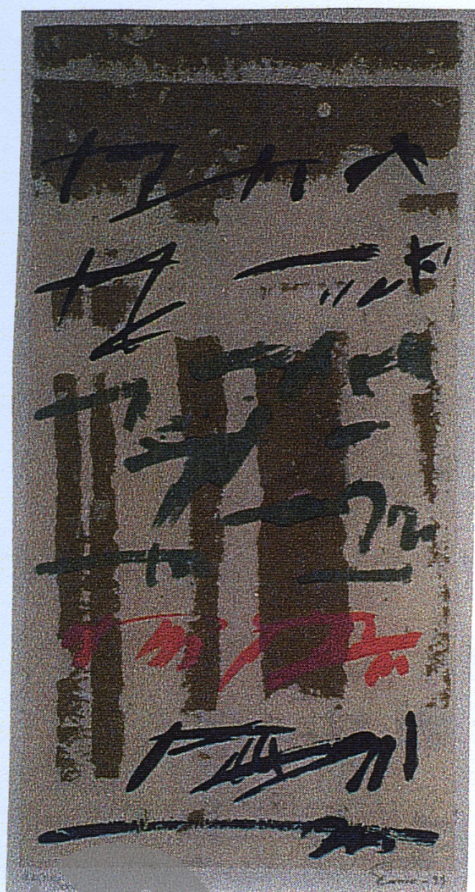
# EURICO



Serigrafia

Ficarei contigo até adormecermos, 1951 – 50x70 cm

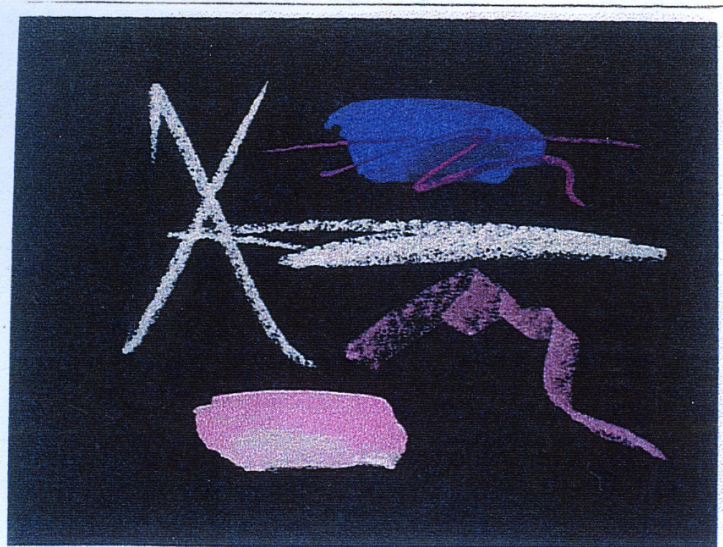




Serigrafia

Pintura escrita; 1999 – 50x70 cm

UNIVERSIDADE  
DE EVORA



Serigrafia

Fazer tudo ou nada é tudo o mesmo, 19-7-89 C – 40x60 cm



# MÁRIO CESARINY

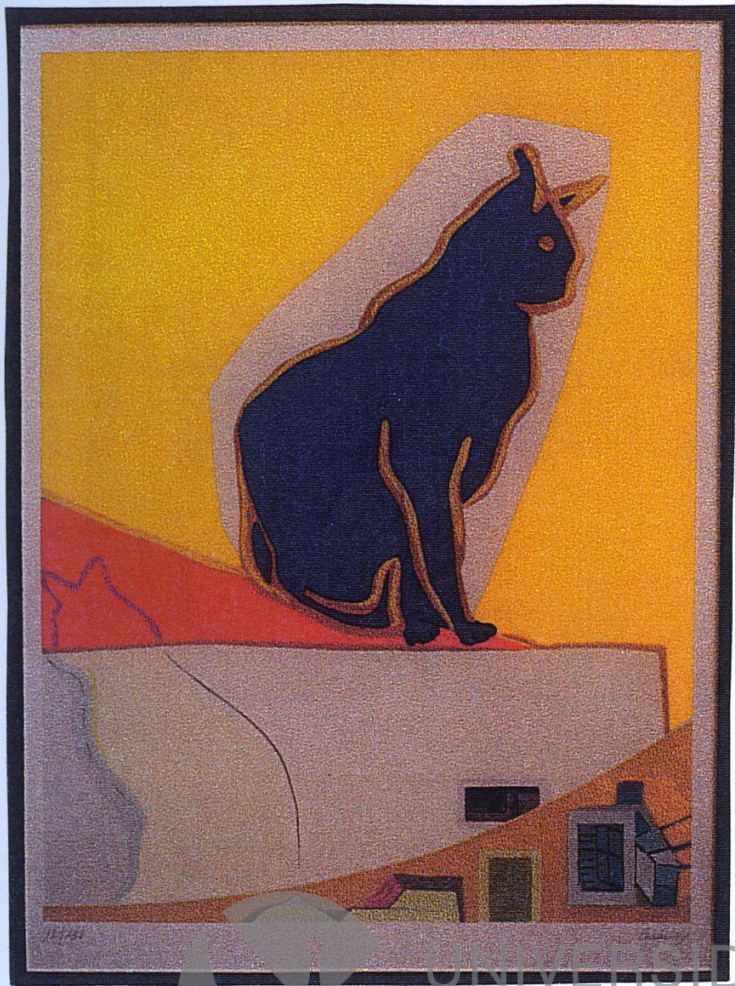


UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

Serigrafia

Tarot -

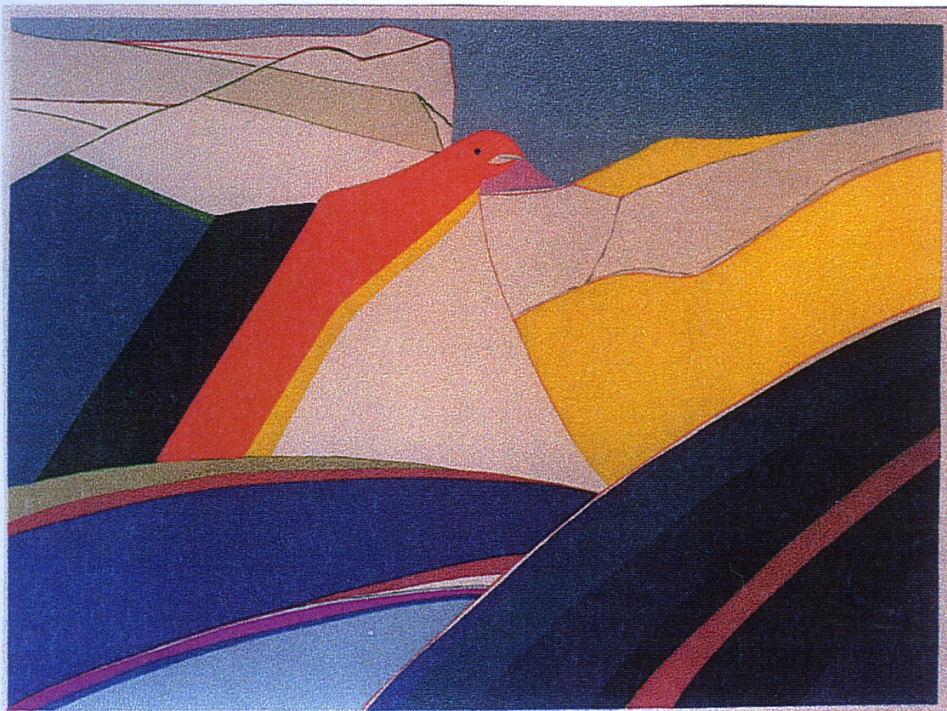




Serigrafia

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

Gato – 50x70 cm



Serigrafia

Composição – 50x80 cm





Serigrafia

Homenagem a Buñuel – 50x70 cm

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



Serigrafia

Praia Almagreira – 50x70 cm





UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

erigrafia S/Título (n.º 37) Cadáver – Esquisito c/ João Rodrigues – 50x70 cm



# RAUL PEREZ



Serigrafia

S/Título (n.º 195) – 70x80 cm



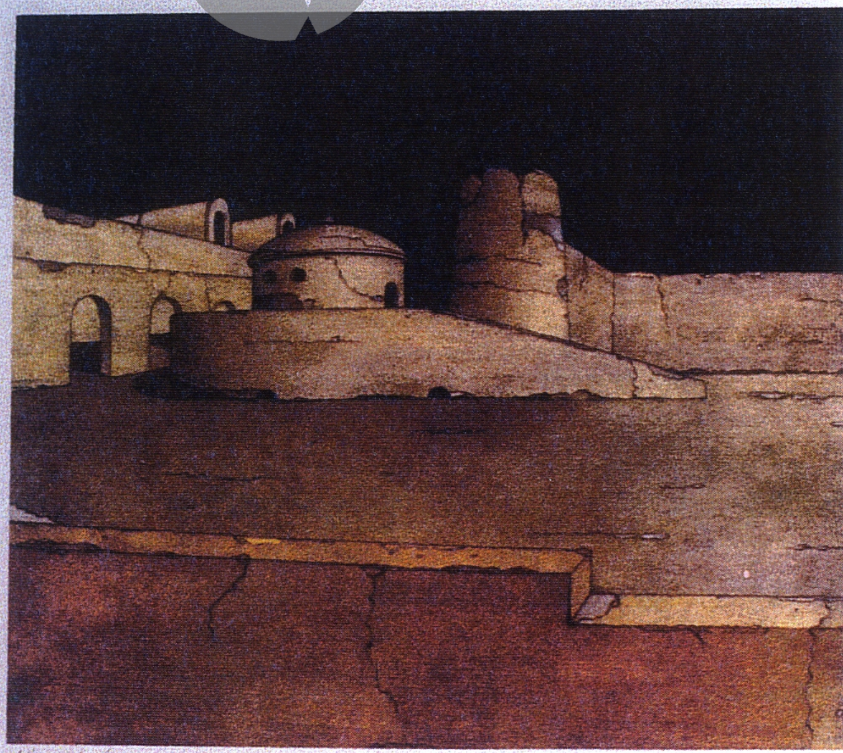


p. 6/10 3/5 1995 Raúl Pérez

Serigrafia "Homenagem a Mário Henrique Leiria" -



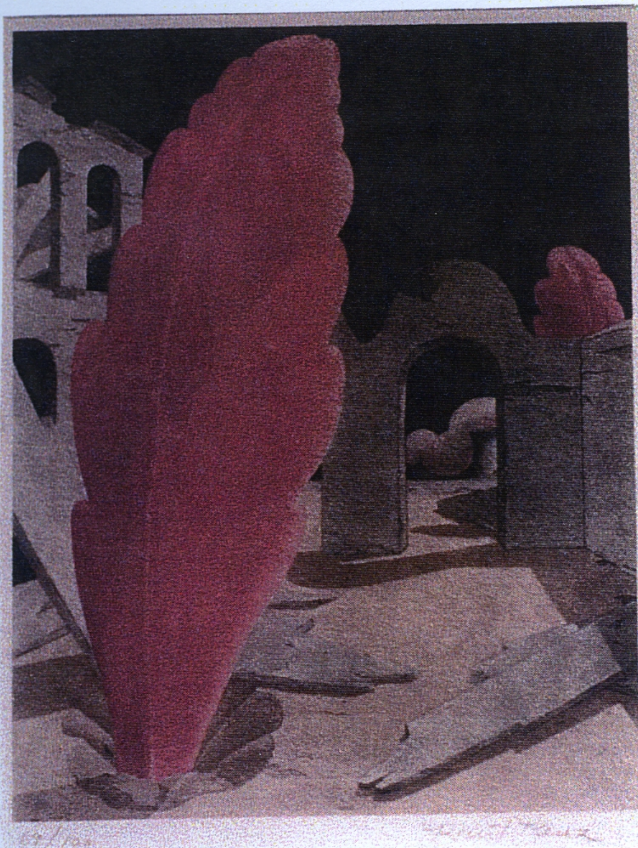
UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



H. 50 x 70 10/10 Raúl Pérez 1999

Serigrafia "Paisagem em silêncio" – 50x70 cm





Serigrafia "Pena" -



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



Gravura S/Título (n.º 30) – 45x70 cm





Serigrafia

“Torre de Babel” – 50x55 cm

UNIVERSIDADE  
DE EVORA



## **Organização**

*Comissão do Museu e Sala Polivalente*

A. Santinho Martins (Coordenador)  
Ana Paula Santos  
Ana Maria Montes Palma  
A. M. Camilo Sequeira

## **Fotografia**

José Azevedo

## **Iluminação**

DSEM – Câmara Municipal de Lisboa

## **Design**

José Azevedo  
A. Santinho Martins



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

## **Secretariado**

Teresa Pires  
António Figueiredo



60 ANOS 1942-2002 HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

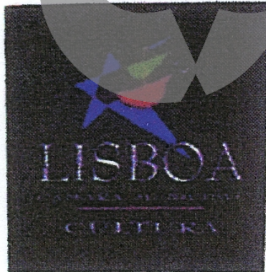


## Organização



Comissão do Museu e Sala Polivalente  
Hospital Júlio de Matos

## Parceria



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

## Apoios



Agradecemos ao Centro Português de Serigrafia e Arq<sup>o</sup>. José  
Fanha

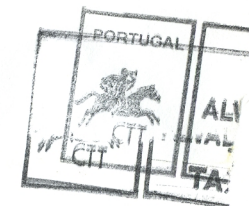




S. R.  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

# HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Avenida do Brasil, 53  
1799 LISBOA CODEX



*Ex = Sul*  
UNIVERSIDADE  
*Paulo Antunes Cruzes Seix*  
DE ÉVORA

*R. do Brasil 1799 - 3 = D<sup>o</sup> =*  
*1200-389 LISBOA*